

NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICA SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE REDESENHO CURRICULAR NO CEARÁ

Mayara Tâmea Santos Soares

Secretaria da Educação do Ceará – mayaratamea@gmail.com

Introdução

Ao observar a escola pública como um espaço que lida com uma diversidade extraordinária de atrativos e sonhos de jovens, percebemos a importância de estabelecer um currículo que atenda à essas expectativas, respeitando interesses e desenvolvendo habilidades para além dos conteúdos estabelecidos como base comum.

Entendido não somente como um instrumento da educação, o currículo assume, como Moreira coloca, o caráter de

artefato social e cultural, cuja história está atrelada às formas de organização da sociedade e da educação, relacionando-se com o poder, com o controle e com a eficiência social, não sendo [...] um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressado do conhecimento social. (1997, p. 9)

Para o mesmo autor, o currículo não se apresenta como um aspecto meramente técnico, mas com uma tradição crítica, guiada por questões sociológicas, políticas e epistemológicas.

O tema apresenta importância também pelo fato de estar relacionado com questões como a de classe, raça, gênero, ideologia, individualismo, ecologia, teologia e cognição. O currículo de hoje deve ser pensado em termos de contextos visivelmente multiculturais e, assim, sua estruturação não pode ser feita desvinculada do contexto social, histórico e cultural. Qualquer adequação que se proponha ao currículo deve atender às necessidades do mundo e da sociedade.

Não há dúvidas, portanto, que precisamos estruturar uma escola de ensino médio para todos os gostos e projetos de vida. Nessa direção, é importante assumir o desafio de permitir

que cada escola construa seu projeto curricular, a partir de um amplo e franco debate com a comunidade escolar e, de modo especial, com os estudantes.

Para essa compreensão, temos que perceber o jovem no centro do processo educativo, não como receptor de conhecimentos e conselhos morais, e sim em uma perspectiva que, uma vez estimulado, esse jovem pode desempenhar um papel de protagonista de sua própria vida, de fazer escolhas e ajudar seus pares a superarem os desafios que surgem e a encontrarem formas criativas de superação.

Em decorrência dessas necessidades, a Organização das Nações Unidas para a Educação – Unesco, desenvolveu, através de pesquisas na América Latina, com base no Ensino Médio, protótipos curriculares para apoiar as mudanças necessárias no modelo curricular implementado no Brasil, por meio da definição de objetivos, princípios educativos e mecanismos de integração curricular: núcleo de educação para o trabalho, projetos anuais, áreas de conhecimento e dimensões articuladoras.

Com apoio do Ministério da Educação, a elaboração dos protótipos de currículos primou por estratégias operacionais que pudessem ser incorporadas e progressivamente aprimoradas pela escola pública.

Arelado a isso, houve a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 02/2012). A medida é apresentada como uma atualização das diretrizes de 1998, entendida como necessária diante das diversas mudanças ocorridas na legislação relativa ao ensino médio dos anos anteriores, bem como das transformações em curso na própria sociedade, no mundo do trabalho e no ensino médio.

Com base nessas orientações, a Secretaria do Estado do Ceará, em parceria com o Instituto Aliança¹, elaborou-se uma proposta de reorganização curricular para o Ensino Médio cearense intitulado: Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS).

A reorganização curricular proposta pelo NTPPS

¹ O Instituto Aliança é uma associação sem fins lucrativos estabelecida como organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP). Fundada em 2002, tem como intuito assumir a coordenação do “Projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável do Nordeste”, resultado de uma união estratégica com o Instituto Ayrton Senna, a Fundação Kellogg, a Fundação Odebrecht e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A reorganização curricular promovida pelo NTPPS parte da análise das propostas curriculares contemporâneas, em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012) e os Protótipos Curriculares para o Ensino Médio, lançados em maio de 2011 pela Representação da Unesco no Brasil.

Levando em consideração o desafio, a SEDUC fez levantamento das tecnologias educacionais já em desenvolvimento em algumas escolas estaduais como forma de identificar metodologias eficazes e inspiradoras para a proposta em construção, como os Projetos e-Jovem; Com.Domínio Digital; Jovem de Futuro; Professor Diretor de Turma dentre outros. Partindo dessas análises, a Gestão Pedagógica, coordenação responsável pelo acompanhamento do programa na SEDUC/CE, elegeu como cerne da Reorganização Curricular a criação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

O objetivo do programa é provocar uma mudança nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, a partir da criação de um componente curricular que promova o desenvolvimento de competências socioemocionais, utilizando a pesquisa como ferramenta pedagógica e estimulando o desenvolvimento de projetos de vida e de carreira. No nível dos sistemas educativos

a mensuração das competências socioemocionais pode fornecer informações valiosas para promover a melhoria dos contextos de aprendizagem e garantir que estes sejam propícios para o desenvolvimento de competências (de acordo com a concepção aqui utilizada). Com essas medidas, os formuladores de políticas públicas poderão determinar de forma mais eficaz as prioridades da política educacional e as escolas poderão melhor adaptar as práticas curriculares e extracurriculares. (SENNÁ, 2013, p. 9)

Enquanto proposta pedagógica, o NTPPS busca desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, como: responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas, abertura ao novo, entre outros. Além disso, trabalha a pesquisa como um meio privilegiado de consolidação dos conhecimentos, possibilitando uma relação crítica com a realidade, a partir do levantamento de dados e informações e do questionamento reconstrutivo dessa realidade e da consequente busca da transformação. Dessa forma, a pesquisa em sala de aula

é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana (GALIAZZI, MORAES E RAMOS, 2002, p. 10).

A pesquisa precisa ser entendida como uma ferramenta pedagógica na qual o professor busca uma aproximação para ampliar e enriquecer sua prática. Para tanto, não deve ser realizada num espaço que esteja distante dos acontecimentos diários ou rotineiros.

Em relação ao tema central das atividades, o NTPPS divide-se nas seguintes esferas: 1ª série - escola e família; 2ª série - comunidade; 3ª série - trabalho e sociedade. Estes temas orientam todas as atividades e discussões em cada série do Ensino Médio e guia o trabalho pedagógico na perspectiva de desenvolver as competências pessoais e socioemocionais, assim como as pesquisas escolares.

No processo de discussão da proposta do NTPPS, as categorias analíticas elencadas a seguir embasaram as tomadas de decisões do Grupo de Trabalho (GT), composto por gestores escolares, técnicos da SEDUC e coordenadores do Instituto Aliança, durante a sistematização dos eixos da proposta: autonomia estudantil; protagonismo juvenil; aprendizagem cooperativa; comunicação pessoal e social; aprendizagem significativa; ruptura com a linearidade das informações; desenvolvimento das competências socioemocionais; trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio pedagógico.

Arelada à pesquisa, a aprendizagem cooperativa foi elencada como metodologia de trabalho, de forma que as aulas são pautadas em cinco eixos principais: interdependência positiva; responsabilidade individual; interação face a face; habilidades interpessoais e para pequenos grupos e observação e avaliação do processo. Segundo Bessa e Fontaine,

A aprendizagem cooperativa propõe metodologias alternativas de ensino-aprendizagem, baseados na promoção e no desenvolvimento de competências sociais e na ação individual exercida em estruturas cooperativas no seio de

pequenos grupos, obrigando à manutenção e satisfação de objetivos em quadros sociais de interdependência e reciprocidade. (2002, p. 48)

A experiência do NTPPS foi iniciada em 2012, a partir do protótipo da UNESCO. O núcleo, como é chamado de forma mais frequente, passou a integrar a rotina de 12 escolas – 08 (oito) escolas situadas em Fortaleza; 02 (duas) no município de Maracanaú; 01 (uma) em Palmácia; e 01 (uma) em Canindé – em todas as turmas da 1ª série do Ensino Médio no turno diurno. Em 2013, 30 (trinta) novas escolas aderiram à proposta, perfazendo o quantitativo de 42 (quarenta e duas) escolas, distribuídas em dezoito Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) e Superintendência Estadual das Escolas de Fortaleza (SEFOR). Por fim, em 2017, a adesão consolidou-se em 33 novas escolas do interior e da capital do estado, totalizando um grupo de 160 escolas participando da reorganização curricular.

Metodologia

O papel assumido pela metodologia de pesquisa apresenta uma importância nos seus mais variados meios e formas de utilização. Para Gil (2010), um bom pesquisador deve, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. Neste sentido, ao observar a realidade, da necessidade de reanalisar o currículo escolar mediante as competências socioemocionais e a formação cidadã, surge a necessidade de verificar as práticas exitosas que acontecem nas escolas, a partir da pesquisa de interpretação qualitativa das informações coletadas.

No ciclo de implementação do NTPPS, ocorre a formação de professores em 04 (quatro) encontros presenciais, bimestralmente. Em cada encontro, os facilitadores do Instituto, bem como os técnicos da SEDUC, orientam a execução das atividades que são vivenciadas pelos professores primeiramente, amadurecendo-os para a inserção sócio produtiva com os alunos. É o caso das atividades em grupos, trabalhos em cooperação, atividades que exigem reflexão e espírito criativos, competências essenciais para o perfil profissional das novas demandas produtivas.

Após o primeiro ano de atuação direta dos facilitadores, o processo de formação e monitoramento são transferidos para os coordenadores escolares que, por sua vez, também passam pelo mesmo processo de formação. Nesse aspecto, a participação dos coordenadores é primordial, visto que são responsáveis por auxiliar as atividades desempenhadas pelos professores do Núcleo.

O itinerário formativo da iniciativa foi bastante discutido pelas instituições envolvidas e serviram de base para todo o material estruturado que orienta as atividades trabalhadas pelos facilitadores do NTPPS, em especial os cadernos do professor e do aluno com textos, exercícios e vivências, o encarte para construção do Projeto de Vida² e os planos de aula.

Entendendo que a reorganização curricular proposta pelo NTPPS, por meio da SEDUC e do Instituto Aliança, tem uma finalidade de mudanças efetivas, nos sentimos estimulados a compreender melhor o projeto, além de constatarmos que essas práticas são possíveis de acontecer no sistema de ensino público do Ceará.

Resultados e Discussão

O ensino tradicional ainda responde com modelos criados para atender demandas antigas e cobra que os jovens tenham outra postura frente ao seu desenvolvimento. Na contrapartida desse pensamento, destacamos que, a partir da metodologia que emprega o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho voltado ao desenvolvimento pessoal e social, o NTPPS vem proporcionando mudanças positivas na realidade dos estudantes, bem como na promoção de competências socioemocionais, como engajamento com o outro, amabilidade e resiliência emocional.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna em 34 escolas que aderiram ao programa em 2015, os resultados da inserção do núcleo, principalmente no que concerne ao desenvolvimento socioemocionais, apontam que são os meninos, principalmente, quem mais se beneficiam com o programa, melhorando em aspectos como problemas de fluxo e baixo rendimento escolar. A pesquisa de avaliação de impacto, orientada pelo pesquisador Daniel Santos, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, destacou que, através das competências desenvolvidas nas aulas de NTPPS, os resultados foram alunos mais focados, responsáveis e organizados. A decorrência disso são os alunos que aprendem, em um ano letivo, cerca de um terço a mais de matemática do que os colegas que não desenvolvem as mesmas competências. Em português, a semelhança é encontrada nesse efeito, e os alunos mais abertos e protagonistas têm seu aprendizado impulsionado em um terço. Além disso, há também o

² O projeto de vida compreende um conjunto de aulas, da 1ª série do ensino médio, nas quais os alunos são levados a refletir sobre as escolhas profissional e pessoal para o futuro.

desenvolvimento da autonomia do aluno e, nesse aspecto, ambos os sexos conseguiram manifestar mudanças positivas.

Ao final do ano de 2017, será realizada outra avaliação diagnóstica do impacto do NTPPS nas escolas, agora em relação aos alunos da 3ª série em 34 escolas do ensino médio.

Conclusões

Embora não seja a pretensão deste artigo fazer uma avaliação institucional do programa, com os anos iniciais de elaboração e funcionamento da proposta pedagógica do NTPPS até o presente ano, é possível elencar claros avanços no processo inovador de reorganização curricular nas escolas cearenses participantes. Podemos constatar na pesquisa realizada pelo Daniel Santos, a mudança não somente no rendimento do aluno, como também na cultura escolar, oportunizando um ambiente mais participativo e consciente da sua realidade.

Tanto nas visitas de monitoramento dos técnicos do Instituto Aliança e técnicos da SEDUC, como nas reuniões de planejamento, a convergência de uma postura pedagógica que se pauta na crença da necessidade de pensarmos um Ensino Médio diferente, ofertando não só um currículo mais dinâmico e integrado, mas ações que propiciem uma mudança de percepção das unidades de ensino e das juventudes, na promoção de novas e significativas aprendizagens.

É possível apontar algumas dificuldades para implementação de mudanças do currículo de algumas escolas, como a formação dos professores, pois esses profissionais obtiveram suas graduações cursadas em universidades propedêuticas, onde o ensino era departamentalizado.

Mesmo diante dos desafios, a proposta de reorganização curricular para o Ensino Médio com a experiência do NTPPS segue ganhando força, na medida em que vem provocando todos os seguimentos escolares a repensar novos processos de ensino e de aprendizagem significativa.

Referências

Bessa, N., & Fontaine, A. M. (2002). Cooperar para aprender: Uma Introdução à aprendizagem cooperativa. Edições ASA.

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R.; RAMOS, M. G. Pesquisas em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In LIMA, V. M. R; MORAES, R. (orgs). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316 p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

UNESCO. Protótipos curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: resumo executivo. SÉRIE. Debates ED Nº1 Maio de 2011.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências Socioemocionais: material de discussão. São Paulo. Disponível em http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%80NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%80O_IAS_v2.pdf. Acesso em 28 jun 2017.